



Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$100 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis. pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

O opusculo do sr. Marçal Pacheco

O pamphleteo que o nosso amigo e digno par do reino sr. Marçal Pacheco acaba de publicar, tem sido naturalmente lido e discutido com avidéz em todos os circulos politicos e centros de cavaco. Bastava, decerto, o nome auctorizado do auctor para determinar esse successo de interesse, merecido pelas suas altas qualidades intellectuaes e requintada elevação de espirito; mas, justo é confessar tambem que, como obra litteraria, *A resposta do paiz*, elegantissima na fórma, merece bem todas essas demonstrações de apreço.

Digamol-o desde já. O opusculo do sr. Marçal Pacheco não é a obra d'um revolucionario, nem a obra d'um philosopho, nem sequer a obra d'um politico. Não é a obra d'um revolucionario, porque ha n'elle uma ponderação de opiniões que não se compadecem com os exaggeros doutrinaarios o falta-lhe o urrojo d'uma solução radical como a exigiria o espirito extremo d'um homem de combate. Não é a obra d'um philosopho, porque o escriptor não teve nem calma nem serenidade para collocar as suas concepções acima das paixões do momento e antes se vê que é a paixão que a inspira. Não é tambem a obra d'um politico porque a falta de methodo e sequencia na critica, a condemnação systematica de todos os processos, a colloca fóra do regimen de todos os grupos em lucta, não agradando completamente a nenhum, porque nenhum tambem pôde contar com a sua absoluta adhesão. Certamente é este um proposito do auctor. A esta independencia tem elle sacrificado uma carreira, que poderia ter sido das mais brilhantes. Está n'isto o seu elogio. Por isso não deviamos deixar de assignal-o ou dar aos leitores alguns dos trechos do opusculo, que elles decerto nos agradecerão, visto *A resposta do paiz* ainda não ter sido posta á venda.

A RAZÃO DO LIVRO—A FIGURA DE PORTUGAL

Em meio da profusão extraordinaria de comicios, relatorios, representações e manifestos, que surgem em toda a parte dirigidos ao paiz, occorreu-me tambem a lembrança de escrever um manifesto. E porque não? Em momento tão critico como este que afflige a nossa patria, que é o conjuncto dos interesses e affectos de todos nós, o proposito de contribuir cada um

com idéas e alvitres no empenho da publica salvção, não haveria de ser levado á conta de vaidade ou de reclamo messinico, senão de patriotico dever, imposto ainda nos mais modestos. Resolvido a realizar este proposito, preocupava-me, cheio de angustia, pelo que havia de dizer ao paiz, quando, n'uma das ultimas noites, já meio adormentado de canção e de ansiedade, fui surpreendido por subita apparição maravilhosa. Erguera-se deante de mim um vulto agigantado,—heroica figura colossal! — de aspecto entre colérico e melancolico, n'outra n'uma expressão de ironia amargurada, a voz flamejante de imprecações e queixas. A barba branca descaia-lhe a cintura, os cabellos fluctuantes cobriam-lhe as espaldas, os braços eram de musculos e de ferro, as mãos de granito e de sangue. Nas faces, cavadas pelas lagrimas, viam-se-lhe abertas grandes feridas purulentas; em todo o corpo enorme, profundas chagas cancerosas. E dos olhos, meio amortecidos pela dôr e pela tristeza, saiam-lhe, por vezes, scintillas de tremendas resoluções.

—Quem és tu? que queres de mim?— perguntei eu, entre condoído e aterrado, n'um pesndello pungitivo.

—Eu sou o teu velho e empobrecido Paiz,— respondeu—e venho dizer-te que para mim não são precisos manifestos. Assaz me tem fallado já, assaz os tenho ouvido a todos. Do que eu preciso é de fallar tambem, por minha vez, e de responder a todos os que para mim fallam. Põe de parte o proposito de escrever-me, ou se queres, escreve antes o que vou dictar á tua penna.

E n'um tom de voz, ora dolorido e compassivo, ora tragico e terrivel, a heroica figura colossal fallou assim:

CONSELHOS AOS QUE PROTESTAM

Direi primeiro aos que protestam, que a lucta é inutil, e que a morte é ingloria. Luctar por que? morrer por quem? Luctar pela Liberdade e morrer pela Carta! Mas não luctei eu em cem combates heroicos pela victoria da Liberdade, e não morreram os melhores dos meus filhos em defesa da Carta? E que fizestes vós da Liberdade, e como cumpristes vós a Carta? De que me serviram as saligas as sacrificios, e as dedicções de tantos annos, consumidos nos duros lances d'uma lucta fratricida, e que terra de promissão fructeou ali com o sangue borbotado do meu corpo? Que importa á minha fazenda que o sorvedouro, que a devora, se chame thesouro publico em vez de real erario? De que me serviu que Mousinho extinguisse as ncavalas dos fidalgos, se o sangue me é chupado pelos syndicatos dos judeus? Que importa aos meus fóros politicos que o arbitrio, que os reprime, seja a vontade dos ministros, ou os caprichos d'um rei absoluto? E em que mais se offende o meu brio e o meu orgulho porque sejam um rei o meu senhor, ou porque sejam meus senhores os lacaios d'um rei? Porventura, e deade a primeira hora da sua existencia, não tem sido sophismada a Liberdade e falsificada a Carta, no regimen predominante e constante d'uma oligarchia burocratica? De que me serve que a Carta me conceda a liberdade de imprensa, o direito de reunião, a inviolabilidade do domicilio, o segredo das correspondencias, e outras mil theoricas garantins, se na pratica todas ellas me são supprimidas sob o impulso despótico

das paixões dos ministros? Que me importa a mim que vivam ou morram as camaras, se não sou eu que as elijo, se as compõem sempre dependentes servidores d'os corrilhos, e se não representam nunca nem os meus sentimentos, nem os meus interesses? Os eleitos, expulsos das cadeiras de S. Bento, continuarão a legislar nos gabinetes do Terreiro do Paço, e d'um ou d'outro modo, a sua obra será sempre a mesma: obra inepta de incapazes, obra desalmada de egoistas. Não, falsos prophetas, não! vós não prégnes o verho do meu libertamento, e não é para melhorar a minha sorte que vindes implorar o meu auxilio. Do que vós precisades é da força dos meus braços e da energia da minha alma para derrubar do poder os rivais que vos affrontam, não, derrubados elles, eu continuarei, como sempre, a ser o vosso eterno escravo, a victima eterna do vosso ludibrio. A vossa historia conhego-a eu em largos annos de soffrimento, e os vossos nomes, sei-o hem, não desdizem da vossa historia. Que penhor de vida nova, que segurança me offerceis de não serdes amanhã os mesmos que hontem fostes? Não, falsos prophetas, não! Não acudirei ao vosso appello, que é hypocrita, e não me seduzirão as vossas promessas, que são mentidas. Quero antes ficar entregue á minha dôr, roído pelas abutres do destino, condemnado pela maldicção dos governos!

UM PROGRAMMA GOVERNATIVO

E comtudo, e uma vez que entrastes no caminho perigoso do Arbitrario, a quantas obras de valor, a quantos actos perdoaveis poderia andar ligado o vosso nome!

A voz austera da justiça exige que o imposto, que deve representar para todos um sacrificio equal, seja lançado sobre os rendimentos em razão fortemente progressiva, para que se realice essa equaldade. A sciencia juridica do nosso tempo aconselha que um pesado imposto da mesma natureza onere tambem a transmissão das heranças, que não recaiam em ascendentes ou descendentes, entre conjuges ou irmãos. A equidade e a pobreza angustiosa do thesouro reclamam que as transmissões da propriedade movel, nomeadamente, a de titulos do estado, de empresas e companhias, sejam tributados como são as transmissões de toda a ordem, sobre predios rusticos e urbanos. Porque é, então, que vós não deferis, em reformas proveitosas, ás indicações da justiça, aos conselhos do direito, e ás urgencias do thesouro?

Quando os impostos incidem sobre mim com tanta desigualdade que, n'alguns pontos, me fazem galphar sangue, ao passo que n'outros nem chego a saber se existem, porque é que vós não procedeis, já e de vez, com rigor inexoravel, á sua repartição equitativa?

Um serviço militar obrigatorio e regional, limitado á aprendizagem do manejo das armas; a permanencia dos actuaes quadros do officialato para o commando e instrucção; o licenciamento em larga escala do actual numero de praças em pé de paz; uma extensa e intelligente constituição de reservas; e a organização nas calhegas de districto de fortes guardas municipaes, aproveitando-se os elementos existentes dos corpos de fiscalisação e de policia; eis ali outras tantas bases sensatas do exercito necessario á minha defeza, tanto in-

terna como externa. Porque é que não metteis vós hombros de coragem a esta ou congengere reforma que seria, a um tempo, eminentemente patriotica, e economicamente productivel?

A fabricação da pólvora, a feitura dos explosivos e a rectificação do alcohol são, actualmente, industrias de vital importancia, que não podem sair das mãos do Estado pelas relações que se prendem ás necessidades da minha segurança, aos cuidados da minha defeza, e aos resguardos da minha hygiene. Pela sua indole especial nunca deveriam tncas industrias ser exercidas por iniciativas individuais e, ainda menos, pelo systema da monopolios particulares. E a regia, a directa administração do estado, o seu regimen natural; e já pelas fontes de receita que apresentam, já pela vasta base que fornecem de trabalho salariado, constituem meios precisos de governo, quando ha governo que mereça este nome. Porque não ha-de regularisar-se então este serviço de trabalho social, em proveito dos meus operarios, e não curaes vós do abrir ali uma fonte inexgotavel de receita, em favor do meu thesouro?

A empresa da Mala Real e devedora ao Estado de importantes summas, saídas dos meus cofres para lhe valer n'um momento de infortunio, e tem ali a apodrecerem, no Tejo, ao desamparo, os seus navios, apodrecendo com elles a unica garantia da solvencia do meu credito. Os agnazis da men fisco perseguem-me, como o lobo corval, se não entram, a tempo, nos seus hollos as miserias mealhas dos meus polres contribuintes, e as guardiões do meu thesouro deixam perder, ao desbarato, tranquillamente, uma riqueza enorme, que faria a fortuna de milhares de familias! E porque existem outros credores, que as leis mandam respeitar, e não chega para todos o espolio da empresa? Mas não são acaso, e não o foram sempre, privilegiados os creditos da fazenda nacional, e, porventura, respeitastes vós, em nome d'essas leis, os interesses legitimos dos credores da divida publica? Pois não vos apossastes vós da Companhia Real, em nome d'um credito que sobre ella tinheis, e não a administrastes, em meu nome, enquanto, hem ou mal, se não cohrou o credito que u e deviam? Porque não procedeis então, por equal modo, com a empresa da Mala Real, e não vos apossaes tambem do que d'ella existe, enquanto, com ou sem convenio, me não for pago o que me é devido?

O banco de Portugal, a quem se deu de mão beijada um monopolio enorme, e que *dere* hoje a existencia a favores gratuitos do governo, auferre lucros prodigiosos da sua illegallissima inconversão de notas. E o Estado que sultrou aos seus legitimos credores, *que nada lhe deviam*, dois terços dos rendimentos, continua covardemente a deixar subsistir o banco de Portugal n'esta situação escandalosa! Porque não acabaes vós, em proveito do thesouro, e para alliviar a minha miseria, com este modelo nunca visto de agiotagem revoltante? Porque não expropriaes os accionistas do banco, entregando-lhes, generosamente, em notas, treze mil e quinhentos contos, que e tudo quanto lá tem, e não pondeis uma commissão minha a administrar aquella fabrica de papel moeda, recolhendo-se todos os lucros em proveito dos meus cofres? E porque recusaes o abalo que possa produzir em mim a administração do Es-

tudo? Mas não sei eu que o Estado já tem lá o seu governador, e que o governador quem lá governa tudo? Mas vós, que expoliastes, á má cara, os credores da divida publica em dois terços dos seus redditos, achais violento este processo simples de execução summaria? Por que não estabeleceis, n'esse caso, no menos, um limite de lucro nos interessados do banco, e não arrecadaes o excesso nas arcas do thesouro? Marcaes limite de preço aos fabricantes de pão, marcaes limite de preço aos fabricantes do alcool, marcaes limite de preço ás drogas das boticas, e tendo pudor de marcar limite de preço aos fabricantes de notas do papel!

E, para terminar sobre este assumpto de economias e receitas, uma pergunta e ultima quero fazer ainda á vossa audacia. Affrontando a justiça das leis e a pobreza do thesouro, ergue-se ali, soberba e insolente, a Companhia dos Tabacos, essa monumental pyramide da insanía governativa. Exlorquido, n'um momento de pânico, á boa fé honrada d'um ministro honrado e tímido, o fraudulento monopolio dos tabacos determinou a minha lancarota da hontem, e justifica o meu descredito de hoje. E quando, sobre os escumbros dos meus bens e do meu nome, irrompem de toda a parte gritos de afflicção, quando geme opprimido o meu trabalho industrial, golpeado por tributações sangrentas, quando os meus funcionarios publicos retalham no pão dos filhas a parte dos vencimentos que o lisco exige, quando, emfim, os meus credores legitimos são espoliados em dois terços dos seus redditos, cil-a, a poderosa companhia, a cipear, incolume e opulenta, n'este vasto campo da desgraça e miséria! Não ha contribuições para a sua industria. Para os seus empregados não ha sacrificios. Não ha córces para os seus prestamistas! Vamos, dictadores de força que força á vossa que tolera esta impudente iniquidade, e como é que, sabendo vós arrancar miserias aos miseraveis, não sabeis restituir-me uma parte, no menos, de tanto que me levaram?

FALLA AO REI

E vós, senhor rei de Portugal, vós que fallaes, por vezes, nos meus interesses superiores, escutae tambem o que vos digo, porque a mim pertence-me o direito de fallar e a vós o dever de me ouvir. Senhor! Os vossos maiores e eu lidámos juntos, ha sessenta annos, nos campos de batalha, elles pela sua e vossa corda, e eu pelos meus bens e liberdade. Ambos combatemos o bom combate em duras lances de morte, ambos vencemos a nossa causa, em dias felizes de gloria. A vossa coroa, senhor, vós a tendes em vós e em vossos filhos, mas os meus bens e a minha liberdade não os tenho eu, senhor! Nas camaras, que eu fundei para a representação dos meus direitos, ninguem advoga a minha causa, ninguem defere ás minhas supplicas. Os meus representantes caminham á voz dos seus chefes, e os chefes ao anho dos seus interesses. As minhas camaras, em que eu pozera tanta fé e fundara tanta esperança, falliram totalmente para a minha salvação. E os ministros, que eu institui para fiéis mandatarios dos meus designios, esses preferiram tambem á minha causa a causa dos partidos, e acompanharam na fallencia as minhas camaras, senhor. Vêdes estas feridas abertas que me desfeiam o rosto, e estas chagas cancerosas a corroerem-me o corpo todo? As primeiras, senhor, faz-m'as o engenho dos mais conspícuos. As outras, foi a honradez dos incapazes!

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

PEROLAS E DIAMANTES

Quando me davas um sorriso meigo, Ou me fitavas no teu doce olhar, Via a meus pés um negro e fundo abismo Via em minha alma um procellozo mar.

Por isso quando triste eu me sentava Junto a teu lado, a segredar-te a sôa, Nunca pedi ao teu olhar esperanças, —E era impossivel este amor em nós!

E, todavia, inebrindo, louco, Vendo o abismo, vendo o negro mar, La sonhando... e, como a mariposa, Nas vivas chammas meu amor queimar.

Tinham meus labios um silencio casto, Nunca o meu peito se trahiu em arfar, —Só tu sabias o que eu tinha n'alma, Só tu relias em meu triste olhar.

Pedi sómente, como pede um pobre Ao rico a esmola— a quem o dar consola — Que me voltesses, piedosa, os olhos, Que eu bem diria abençoada a esmola.

Pedi só isto, nada mais: beni sales; E se vês muito o que parece pouco, Calca p'ra sempre uma sonhada esperança. Cêga, cruel, um sonhador, um louco!

1894.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 18 o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Toixeira de Sepulveda, muito respeitavel senhora, e esposa do nosso preatimoso amigo e distincto advogado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda. As nossas respeitossas felicitações.

Estiveram n'esta villa os nossos preados amigos e distinctos cavalheiros de Braga, snrs. José Teixeira de Magalhães Carneiro e José Madão.

Fez annos no dia 14 de corrente o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos.

A este nosso prezado compatriota, que se acha á testa d'uma importante casa commercial no Rio de Janeiro, enviamos, através os mares, a nossa cordal e intima felicitação.

Acha-se melhor dos seus encommodos, em Braga, o nosso querido amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador d'aquelle concelho.

Tem passado alguma coisa encommoado de saúde, o nosso distincto amigo, sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, illustrado conservador d'esta comarca.

CHRONICA

Posse

Tomou hoje posse do lugar de meretissimo juiz das execuções fiscaes d'este concelho, o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Duarte Paulino.

Feira annual

Realisa-se hoje na villa de Prado, d'esto concelho, a importante feira cavallar de S. Sebastião.

O mau estado do tempo deixa presumir que ella não tenha a animação dos annos anteriores; todavia, como tem larga tradição, é de esperar que alli concorra um grande numero de feirantes.

A'manhã realisa-se no mesmo local a chamada feira das trocas.

Para manter a ordem foi pela autoridade administrativa d'este concelho, requesitada uma força militar.

Graça bem cabida

A munificencia regia acaba de galardoar com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, os altos meritos artisticos do nosso illustre amigo, sr. Manoel S. Roman, distincto cavalheiro residente em Lisboa. Manoel San Roman é um amador apaixonado, e a sua alma d'artista revela-se nas finissimas aquarellas tão apreciadas em varios certamens, e reputadas como verdadeiros primores d'arte.

Ao nosso illustre amigo, pela merecién graça que lhe foi conferida, enviamos a nossa franca e cordal felicitação.

Romaria

Realizou-se no dia 15 do corrente, na freguezia de Barhudo, suburbios d'esta villa, a costumada romaria de Santo Amaro. O mau tempo que fazia evitou, sem duvida, a concorrencia deromeiros, que costuma ser numerosa.

Esta romaria assignala-a quasi sempre por acontecimentos de ordeiros, e ainda n'este anno não quiz ella desmentir as suas tradições, pois que, apesar da diminuta concorrencia, ali houve uma pequena desordem.

Jury commercial

Realizou-se no dia 16 do corrente, no tribunal d'esta comarca, e sob a presidencia do integerrimo juiz de direito a eleição dos jurados commerciaes que tem de funcionar no pre-este anno.

Ficaram eleitos:

EFFECTIVOS

Avelino do Nascimento Peixoto
Jose Antonio da Cunha
Antonio José da Costa
Manoel Joaquim Antunes

SUBSTITUTOS

Antonio Gonçalves d'Araujo
Domingos Luiz da Silva.

Arrematação

No dia 9 Fevereiro corrente perante o sr. governador civil d'este districto se hade proceder á arrematação dos seguintes fôros pertencentes a este concelho:

Fôro de 50,25 réis, com vencimento em 28 de setembro imposto no casal das Lages, freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Antonio José de Carvalho — 18005 réis — 301.

Fôro de 37,5 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Gatoes, freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Luiz Antonio da Silva Ferraz e mulher Theodora — 760 réis — 225.

Fôro de 31,5 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Gatoes freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Antonio da Silva Azevedo e mulher Anna — 630 réis — 189.

Fôro de 82,5 réis e 50,646 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Boi Morto, freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Antonio Luiz Machado, de S. Miguel de Oriz — 285710 réis — 80613.

Fôro de 33,75 réis com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Boi Morto, freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Agostinho Gata — 675 réis — 202.

Fôro de 0,375 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Boi Morto, freguezia de S. Miguel de Oriz.— Emphyteuta, Marin de Sousa, do Paço — 15080 réis — 324.

8 Fôro de 6,331 pe meiado e 4,5 ovos, com vencimento em 29 de setembro, imposto na leira de Carvalho de Pau, freguezia de S. Mamede de Villarinho.— Emphyteuta, José Fernandes e mulher Joana — 35840 réis — 17182.

CONHECIMENTOS UTEIS

Conservação dos espargos

Logo depois de cortados em secção recta, applica-se a parte do caule sobre uma lamina do ferro incandrescente até se lhe carbonisar a extremidade; envolvem-se-lhes com todo o cuidado as cabeças em papel de seda e collocam-se n'uma caixa apropriada entre camadas de carvão pulverisado, não devendo os espargos tocar uns nos outros; deve economisar-se o espaço e fechar a caixa hermeticamente.

Conservam-se assim durante um anno, e preparam-se como se fosseem colhidos ha pouco.

Conservação dos trigos nos colleiros

O nosso estimavel collega madrileno «Los vinos y los aceites» dá as seguintes receitas para a conservação do trigo. Põe-se em ebulição a quantidade do breu que possa caber n'uma panela de barro de tamanho regular e collocam-se esta no colleiro, em que se guarda o trigo, de modo que os vapores d'aquellas substancias se conservem pelo maior espaço de tempo possível, molhando depois com ella as portas e janellas. Este processo é de resultados muito efficazes contra o gorgulho.

Para evitar o *morvão*, produzido pela influencia atmospherica no periodo adiantado da primavera, quando se está formando o grão, convem que o lavrador tenha o cuidado de humedecer com uma pequena quantidade de agua contendo sal em dissolução o trigo que destinar para sementeiras rouse perderá o lavrador com o ensaio d'estes processos que, segundo se diz, dão excellentes resultados.

Conservação das batatas

Para conservar as batatas em bom estado e necessario armazenal-as em lugar saudavel e secco, ao abrigo da luz, do frio e do calor. Quando a colheita não é importante, convem dividir as em montes de um metro de espessura, e para evitar que elles se achem em contacto com as paredes devem resguardar-se com taboas e palha secca. Aquelles tuberculos conservam-se tambem perfeitamente guardando-os em barris sem fundo, postos sobre montes de palha ou feno, mas é necessario rejear as batatas antes de as cosinhar ou pôr á venda para, por aquelle meio, perderem o cheiro que o feno lhes dá.

Se a produção é consideravel, tornam-se indispensaveis as maiores precauções no que toca á armazenagem. O local em que ellas são depositadas ha de reunir os requisitos já indicados e conservar-se n'uma temperatura quasi constante, isto é, nem muito elevada nem muito fria, porque o calor, combinado com a humidade, provoca a fermentação e o gelo desorganisa os tecidos. O pavimento ha de ser coberto de palha ou folhas seccas para evitar que os tuberculos se achem em contacto com o solo, e as batatas devem formar pequenos montes e de forma que não toquem nos muros do recinto.

Recommenda-se igualmente a ensilagem como meio excellentes de conservar aquelles tuberculos, não sendo preciso abrir cova para deposital-os, pois basta formar com elles montões em sitios onde não se depositem as aguas e cobri-las com uma camada de terra sobre outra de palha, dando á superficie uma forma adequada ao escoamento da agua da chuva.

Recommenda-se tambem seccar as batatas expondo-as n'um açedo do sol, para guardal-as depois n'um recinto secco, estratificando-as e cobrindo-as com palha; o podem estender-se dentro de uma caixa sobre camadas de areia fina e bem secca. De qualquer dos modos, torna-se indispensavel examinal-as durante o inverno afim de tirar as que manifestem alteração e arranhar os grolas ou germens que se hajam desenvolvido, isto porem só quando não tenham de ser empregadas como semente, porque, privadas d'elles, não se acham em condições de germinar.

ANNUNCIOS

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, incumbida de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou declinos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretario,

(780) José Murinello.

Mysterios das Galés

Por—Jules Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadornetas semanales, de 4 folhas e qua estampa, pelo preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, ensiando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal. Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anna da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicando o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Hertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:

Fernando Caldeira

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello retrato do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

SYLEVA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Sua Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas, dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rehelle Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Relatores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Vitecultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração do agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 28000 réis; Brazil, 28700; Paizes na União Postal, 28500; outros paizes, 32000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 13500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

JOAO VERDEJ

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisbon e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagas no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisbon ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

BORDADERA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal do lordado, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 18.000—Semestre 700—Trimestre 300.

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira» —Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papanga, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Editores - BELEM & C.^a - rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvração, a empreza agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favo res.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provin cias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$300 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assigna turas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.^a

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edi to es—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, o onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^o grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e do verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores raga ram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a po litica ingleza—basendo na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro conti nente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desle a loz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So fala, Quiteze, Zance, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'un punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado do 28 de maio de 1891, o vi ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumen to historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatua e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental aocompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será-lirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condição d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3600
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa D. trad José Bastos, rua Gar Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.^o grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adian tadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assigna turas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de ex clusiva responsabilidade dos signa tarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição sem figurinos coloricos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.^o gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.^o 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos represen tado pela primeira vez no theatre de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES - BELEM & C.^a - LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litte rario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusias mo entre os amadores da litteratura romantica, que a apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande ta lento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Fi lha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publi car, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Fi lhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publi cação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos quo nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente um photographia para este fim, e re produzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecede nte.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provin cias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assigna turas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exem plar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edito res—rua do Marechal Saldanha, 26 - LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINNTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; sur perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administra tiva, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua For mosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos dg SUAS MAGESTADES e mais 16 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 - Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.